

Arte no Tribunal

CONHEÇA AS OBRAS QUE EMBELEZAM A CORTE

O mural de Vallandro Keating



O painel, pintado à mão pelo artista Luiz Antonio Vallandro Keating, que ornamenta o Salão de Recepções do Superior Tribunal de Justiça, é sem dúvida uma das obras mais bonitas e impactantes que dispomos no nosso Tribunal da Cidadania.

Na publicação “Superior Tribunal de Justiça – Sede”, constituída de artigos escritos pelos artistas que fizeram parte da concretização das instalações atuais do STJ, Vallandro Keating, em 1995, deu-nos um breve relato sobre sua obra, o mural “O homem e a medida de todas as coisas”:

“O mural é uma ampliação em escala de um desenho a lápis de cor sobre papel. Mantém, intencionalmente, o mesmo grafismo informal do original. Pretende contrastar com a arquitetura do salão e, por oposição, valorizá-la. Apesar do tratamento livre do desenho, a composição geral é rigorosa. Sua construção obedece a critérios previamente estabelecidos a partir de considerações de ordem arquitetônica:

- Manter a integridade formal da parede, elemento importante do espaço;
- Integrar o desenho ao movimento ondulatório da parede;
- Harmonizá-lo com a arquitetura despojada do salão.

O desenho sugere um movimento da esquerda para a direita que, ao se interromper, cria um vazio, espaço dramático que valoriza a figura do homem e a frase que explica e define o painel.

O autor, Protágoras (480/410 AC), filósofo, foi o maior dos sofistas. Seu pensamento abriu caminho para a filosofia de Sócrates e Platão. Professor de leis e retórica, influenciou de forma significativa a política de sua época, sendo interlocutor frequente de Péricles e Eurípedes.

O desenho foi executado com bastão de tinta a óleo sobre base de gesso acrílico aplicado sobre massa grossa.”

O croqui do projeto encontra-se em uma das mesas de exposição no Museu do STJ.

O painel-mural mede 30m x 5,5m e, de acordo com informações dos servidores Joaquim Braz (arquiteto) e Guilherme Hudson (engenheiro), quem recomendou o artista para o projeto foi o arquiteto Oscar Niemeyer, responsável pela concepção arquitetônica do tribunal.

Luiz Antonio Vallandro Keating nasceu no Rio de Janeiro, em 1940, e morou em São Paulo desde 1962, quando ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Atuou profissionalmente nas áreas de arquitetura, planejamento e programação visual. Paralelamente, desenvolveu trabalhos em artes gráficas, desenho e pintura.

Entre os prêmios que recebeu estão o Prêmio Aquisição, na 1ª Bienal da Bahia, em Salvador (1966), e o 1º Prêmio de Ilustração, no XI Prêmio Abril de Jornalismo, em São Paulo (1986), por “Lição de Anatomia”.

No cinema, trabalhou com desenhos de produção e efeitos especiais e participou de “O beijo da Mulher Aranha”, de Hector Babenco, em 1983. Na equipe de Nelson Pereira dos Santos, estagiou nos estúdios Universal Pictures, departamento de efeitos especiais em Los Angeles, Califórnia.

Nas artes gráficas, publicou como coautor e responsável do projeto gráfico dos livros “A Bordo”, de Rui Barbosa em conjunto com Chico Buarque de Holanda, e “É gol”, em conjunto com Ignácio de Loyola Brandão.

Vallandro Keating, arquiteto que trilhou os caminhos da arte, brindou-nos com o imponente painel-mural, que compõe a primorosa arquitetura da Corte. Ao se preservar a obra, preserva-se a própria identidade estética do Tribunal da Cidadania.

Não deixe de apreciar o painel que fica no Salão de Recepções, 1º andar, do Edifício dos Plenários. ■

